

FONTE : Corio Braziliense

CLASS. : Madura

DATA : 25 01 92

PG. : 12 06

## Estudo busca aproveitar as madeiras da Amazônia

Um estudo sobre 40 espécies madeireiras da região da Hidrelétrica de Balbina, no Amazonas, apresenta soluções para o aproveitamento racional das madeiras na indústria e no comércio. As técnicas de extração e beneficiamento utilizadas atualmente danificam a matéria-prima, e o desconhecimento da potencialidade de várias espécies restringe o aproveitamento comercial. Esse mesmo desconhecimento, por parte dos madeireiros, está direcionando o desmatamento, pondo em risco a preservação da Floresta Amazônica.

O catálogo resultado desse estudo possibilitará às indústrias madeireiras da região o contato com análises científicas de um número maior de espécies, incluindo as mais empregadas atualmente. O trabalho traz novas informações a respeito de usos finais e caracterização tecnológica das madeiras, o que auxiliará indústrias e artesãos.

A Floresta Amazônica dispõe de 400 espécies de madeiras, mas apenas cem são utilizadas comercialmente. Além disso, a forma de extração é predatória e rudimentar, danificando, na maioria das

vezes, a matéria-prima. Nas serrarias, o equipamento usado também inutiliza parte do material, causando uma perda de até 50 por cento para as fábricas de móveis.

A catalogação das espécies, pelo Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa), analisou os aspectos da dendrologia (dados específicos de cada espécie), propriedades físicas e mecânicas, durabilidade, secagem, preservação, trabalhabilidade (grau de facilidade ou dificuldade para serrar), além de testar laminados e compensados. Cada item pesquisado traz ilustrações e tabelas que especificam as vantagens e os problemas de cada madeira estudada.

O material publicado pelo Inpa conta com um encarte contendo lâminas de todas as madeiras estudadas. Segundo os pesquisadores, esse encarte permitirá aos interessados melhor identificação das espécies. Com a divulgação do trabalho, os técnicos do Inpa esperam um melhor aproveitamento das madeiras exploradas na região, o que proporcionará também melhores métodos de preservação.

### Extração deve ser racional

Nos 260 milhões de hectares da Floresta Amazônica existem mais de 2 mil 300 espécies vegetais, distribuídas em cerca de 700 gêneros e 120 famílias. A grande maioria dessas espécies é produtora de madeira com grande potencial comercial, mas que depende de aproveitamento racional para preservação.

Com a construção da Hidrelétrica de Balbina, que inundou uma área de aproximadamente 250 mil hectares de floresta, houve uma perda de 18 milhões de metros cúbicos, quantidade equivalente a 1,3 vezes a extração anual de toda a madeira da Amazônia.

Este volume de madeira disponível em Balbina proporcionaria às indústrias de Manaus uma interrupção de pelo menos cinco anos na abertura de novas frentes de exploração. Os empresários madeireiros da região não demonstraram interesse em retirá-las, já que isso envolveria altos custos.

Preocupados com esse e outros problemas da região, os pesquisadores do Instituto de Pes-

quisas da Amazônia (Inpa) lançaram "bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: fatos e perspectivas", que reúne estudos sobre o ambiente, o homem, recurso vegetais e animais da região. O trabalho utiliza linguagem simples e acessível ao público interessado na Amazônia. A defesa da integridade da Amazônia como um todo é feita também por grupos ecológicos.

**Experimentos** — A análise de durabilidade envolveu experimentos com fundos e insetos — como os cupins — e durou quatro meses, detectando a resistência das madeiras através da perda de peso. Para avaliar o comportamento de secagem, as amostras foram submetidas à saturação de água e, posteriormente, à secagem em estufas com circulação de ar forçada, até as toras atingirem dez por cento de umidade. Isso possibilitou verificar o tempo e as condições de secagem de cada espécie. Para as experiências de preservação, as amostras foram tratadas com hidroasfalto, e, em seguida, aquecidas, o que permitiu observar a distribuição do preservativo no interior da madeira. Os testes com os laminados e compensados visaram principalmente à indicação das espécies para usos decorativos.